

Editorial

É com imensa satisfação que finalizamos o volume 16 da revista *Discursividades*, um espaço de diálogo e reflexão sobre a complexidade da linguagem e seu impacto em nossas vidas. Neste número, reunimos um conjunto de artigos que, em sua diversidade temática e metodológica, ressoam com uma preocupação comum: a de iluminar as formas como a linguagem, em suas nuances e sutilezas, molda, resiste e transforma o mundo.

Os trabalhos selecionados para este volume nos convidam a transitar por diferentes domínios e a explorar as múltiplas faces da linguagem. Desde a análise da representação de gênero em narrativas literárias, até a exploração da veridicção no discurso médico oitocentista, passando pelo exame das sutilezas do discurso de investidura na política e da gramática em receitas culinárias, cada estudo nos oferece um ponto de vista singular e uma profunda reflexão.

Iniciamos com a resenha do livro *Discurso e análise do discurso*, de Dominique Maingueneau, um farol para os interessados em desvendar as facetas do discurso e suas influências. Mergulhamos, na sequência, nas tensões e estratégias discursivas do lulismo em *Inferno Provisório*, de Luiz Ruffato, compreendendo as nuances de sua voz narrativa.

Em outra direção, adentramos o universo da guerrilheira Juana Azurduy, através de uma análise que evidencia sua força e importância para a história latino-americana, ao mesmo tempo em que questiona o silenciamento de suas contribuições em discursos hegemônicos. O estudo seguinte nos leva ao universo das aulas de língua inglesa em

contexto da EJA, para refletirmos sobre as práticas de ensino e a importância do sociointeracionismo na formação de sujeitos críticos.

Na sequência, exploramos o processo de correção de textos na formação inicial de professores de língua portuguesa, a fim de repensar práticas arraigadas e propor novas abordagens. Analisamos, também, a materialidade dos zines feministas como canais de expressão artística, literária e política na contemporaneidade brasileira, dando voz a perspectivas dissidentes. Por fim, perscrutamos o uso da tradução literária no ensino de espanhol, destacando sua relevância para a construção de repertórios linguísticos e culturais dos aprendizes e a análise da modalidade deôntica em discursos de investidura, para entender como a linguagem molda o contexto político.

Continuando a explorar a diversidade da língua, avançamos para a investigação sobre o uso da tradução literária no ensino de espanhol, destacando como essa prática contribui para ampliar os horizontes culturais e linguísticos dos aprendizes. Seguindo a linha investigativa do discurso, uma pesquisa busca compreender como o suicídio é representado em uma nota de pesar de uma faculdade de direito e nos comentários de alunos, evidenciando a complexidade de tal temática.

Este volume da *Discursividades* é, assim, um convite à reflexão e ao aprofundamento de nosso olhar sobre a linguagem, em sua capacidade de criar, questionar e transformar o mundo que nos cerca. Com esta edição de *Discursividades* reafirmamos nossa proposta, já dita nas edições anteriores, com o saber e o conhecimento: que nosso fazer científico torne possível gestos teóricos que contribuam para um diagnóstico do que somos hoje.

 José Domingos
Editor